

Cavalo morre na rua após passar o dia agonizando

Populares chegaram a levar cobertores na tentativa de ajudá-lo

Por Raquel Valli

Um cavalo morreu esta semana na rua no bairro Gargantilha em Campinas (SP) após passar o dia agonizando na grama, na calçada, sem receber cuidados do tutor, causando indignação nas redes sociais.

De acordo com o presidente do Conselho Municipal de Proteção e Defesa dos Animais (CMPDA), Flávio Lamas, órgãos públicos, como o serviço animal da Prefeitura, foram acionados, mas não houve resgate e cuidado a tempo de salvá-lo. O Poder Executivo diz que não foi procurado (leia mais abaixo). O potro não resistiu e morreu, enquanto pessoas ligadas ao proprietário falavam até em processar quem estivesse criticando e condenando o abandono em que o cavalo estava”, declara o protetor.

Lamas conseguiu um transporte particular para resgatá-lo. “Porém, com a publicação nas redes sociais do CMPDA, o dono se prontificou a cuidar”, o que não aconteceu. Populares chegaram a levar cobertores para aquecer o potro. Protetores independentes e um grupo de protetores de cavalos, que fazem resgates em vários pontos de Campinas, também se prontificaram a recolhê-lo.

“Há cerca de dez dias foi registrado outro caso grave de maus tratos. O proprietário de um cavalo amarrou o animal a uma corda – que é proibido por lei em Campinas – e o animal de enrolou, tentou se desvencilhar e acabou caindo e se enforcando. Ninguém foi responsabilizado por isso”, relembra o presidente do conselho.

“Precisamos de ação efetiva como fiscalização e apreensão de animais soltos, com imposição de pesadas multas tanto para o transporte como para as diárias aos cuidados do poder público”, defende.

“Sem punição não haverá respeito. Se a Prefeitura recolher, cobrar caro pelo transporte, e cobrar também pela estadia do animal, vai doer no bolso do proprietário e vai aprender a respeitar. Neste caso específico, é importante lembrar que o tutor tem outros animais. Portanto, é preciso uma fiscalização urgente e que ele responda por maus tratos”, complementa.

Crime

A advogada Angélica Soares, especialista em Direito Ambiental e Direito Animal, lembra que



Maria Locatelli

Ao proprietário cabe responder por abandono, além de eventual responsabilização penal

PMC



Animal agonizou e morreu no bairro da Gargantilha

“o abandono de animais em vias públicas não é apenas um problema urbano: é uma grave violação jurídica”.

Informa que a Constituição Federal impõe ao poder público o dever de proteger a fauna e vedar práticas cruéis (art. 225), tratando-se de obrigação jurídica direta, não de mera diretriz programática.

“Ao proprietário, cabe o dever de guarda e cuidado, respondendo objetivamente pelo abandono, nos termos do art. 936 do Código Civil, além de eventual responsabilização penal por maus-tratos (Lei nº 9.605/98). Entretanto, quando o animal permanece em local conhecido, visível e acessível, sem qualquer providência de recolhimento ou atendimento emergencial, configura-se falha do serviço público.

Nesses casos, o Estado incorre em responsabilidade por omissão específica, fundada no art. 37, §6º, da Constituição, por ter deixado de cumprir dever legal de proteção”.

Ainda de acordo com a advogada, “forma-se, assim, uma responsabilidade concorrente: o particular responde pelo abandono; o ente público responde pela omissão que contribuiu decisivamente para o resultado morte. A omissão, aqui, não é neutra — ela é causa. E, mais do que uma discussão técnica, o tema revela o grau de compromisso institucional com a proteção ambiental e com a dignidade dos seres sentientes. Quando o Estado se cala, o sofrimento se instala. E onde há omissão com resultado letal, há, necessariamente, a responsabilidade”.

O outro lado

O Departamento de Proteção e Bem-Estar Animal (DPBEA) informa que não houve acionamento pelos canais oficiais (serviço 156 ou WhatsApp de plantão) para atendimento de ocorrência envolvendo animal na rua Amanícia Rodrigues Bombati, nº 91, no bairro Gargantilha.

Após tomar conhecimento do caso por meio das redes sociais, na noite de quarta-feira (21), o DPBEA deslocou uma equipe até o local para averiguação. No entanto, ao chegar, foi constatado que o animal já se encontrava em óbito.

Resgate

O resgate de animais pelo DPBEA é realizado conforme o Estatuto de Proteção e Defesa dos Animais (Lei nº 15.449, de 28 de junho de 2017), mediante acionamento pelo serviço 156.

O Departamento é responsável pelo resgate e encaminhamento de animais doentes, feridos ou vítimas de maus-tratos, quando localizados em vias públicas e sem tutores identificados.

Nos casos envolvendo animais doentes ou feridos com tutores conhecidos ou em áreas particulares, o atendimento é de competência da Coordenadoria de Fiscalização Ambiental, que atua com a notificação dos responsáveis ou, quando necessário, com o acionamento da autoridade policial.

28 bairros estão com alto risco de dengue

A Secretaria de Saúde de Campinas divulgou o 4º Alerta Arboviroses Campinas deste ano. O documento informa que 28 bairros estão com alto risco de transmissão de dengue e, por isso, as ações de controle do mosquito *Aedes aegypti*, que transmite a doença, a zika e a chikungunya, serão intensificadas.

As áreas com alto risco de transmissão são: - Leste (Vila 31 de Março, Jardim Conceição, Parque Brasília, Jardim Boa Esperança), Noroeste (Jardim Sulamérica, Jardim Santa Rosa, Chácaras Cruzeiro do Sul), Norte (Jardim Eulina), Sudoeste (DIC II e III, Vida Nova I e II), Sul (Jardim Campo Belo II, Jardim Fernanda I e II e Jardim Dom Gilberto) e Sueste (Vila Ipê, Jardim Amazonas, Vila Georgina, Jardim dos Oliveiras, Parque Jambéiro, Vila Orosimbo Maia, Jardim Carlos Lourenço, Jardim Itatiaia, Jardim Itayu, Jardim Andorinhas, Jardim Santa Eudóxia, Jardim New York).

De acordo com a Prefeitura, o objetivo do alerta é estimular a população a intensificar a verificação de criadouros em casa, orientar sobre o combate ao mosquito *Aedes aegypti*, vetor da doença, e reforçar a comunicação com moradores das áreas que passam a receber ações intensificadas para eliminar criadouros, por isso é importante que recebam os agentes que estão trabalhando nos bairros.

As orientações valem para toda cidade, incluindo bairros listados na semana anterior e que não aparecem nesta edição. Ainda de acordo com o Executivo, a Secretaria da Saúde considera uma série de indicadores para elaborar o material, entre eles, incidência de casos, eventual registro de nova transmissão, necessidade de reforçar trabalhos por causa de imóveis sem acesso, densidade populacional e a comunicação sobre ações dos agentes.

1º mutirão do ano

A Secretaria de Saúde, em parceria com o Comitê Municipal de Enfrentamento das Arboviroses e Zoonoses, realiza nesta sexta-feira (23), o 1º Mutirão de Enfrentamento às Arboviroses de 2026, das 8h às 17h, na região Sueste.

O ponto de encontro será no Centro de Saúde Orosimbo Maia (Rua Dr. Laerte de Moraes, 151).